

## SUMÁRIO

<b>35330 - O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ATIVIDADES RÍTMICAS COREOGRAFADAS</b> Elisa Pereira Souza, Julia Choseck Zacarão, Francine Costa De Bom <sup>1</sup> .....	3
<b>37104 - COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB 15 E SUB 17</b> Marco Antônio dos Santos <sup>1,2</sup> , Maria Helena da Luz Pedroso <sup>1,2</sup> , Ian Rabelo Gabriel <sup>1,2</sup> , Janaina Tomé da Silva Bet <sup>1,2</sup> , Gustavo Dehon Batista de Prá <sup>1</sup> , Gabriele Flores Policarpi <sup>1,2</sup> , Eduarda Valim Pereira <sup>1,2</sup> , Joni Marcio de Farias <sup>1,2</sup> .....	4
<b>38646 - RUGBY E A MÍDIA: OLIMPIADAS RIO 2016 E O CRESCIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL EM UMA PERSPECTIVA DOS PRATICANTES DA MODALIDADE.</b> Shaiane Ghellere Possebon, Renato Porto de Borba <sup>2</sup> .....	5
<b>34452 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROPOSIÇÃO DE ENSINO DAVIDOVIANA</b> Bruno Bonfante Colombo <sup>1</sup> , Mirela Vieira Modolon <sup>2</sup> , Bruno Beloli Milioli <sup>3</sup> , Isabela Natal Milak <sup>4</sup> , Carlos Augusto Euzébio <sup>1</sup> .....	6
<b>34758 - NÍVEIS DE FORÇA DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS DO TIPO II</b> Marco Antonio dos Santos, Maria Helena da Luz Pedroso, Ian Rabelo Gabriel, Janaina Tomé da Silva Bet, Gustavo Dehon Batista de Prá, Gabriele Flores Policarpi, Eduarda Valim Pereira, Joni Marcio de Farias <sup>1</sup> .....	7
<b>34882 - PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO (PAMSI)</b> Gustavo de Oliveira Silva, Larissa Dezan, Ana Maria Volpato <sup>1</sup> .....	8
<b>35189 - PROGRAMA UNESC-FUNCIONAL – PRÁTICAS E RESULTADOS EM 2016 E 2017</b> Cleison Aguiar, Larissa Dezan, Gustavo Oliveira, Ian Rabelo Gabriel, Francine Costa de Bom, Ana Maria Volpato <sup>1,2</sup> .....	9
<b>35327 - CONSTRUINDO CONCEITO SOBRE SAÚDE NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA ESCOLA.</b> Luana Manoel de Melo, Diana Pereira Lumertz, Marcos Tonello Battisti, Francine Costa de Bom <sup>1</sup> .....	10
<b>34759 - ANÁLISE DOS ESCORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS DIABÉTICOS DA AFASC PARTICIPANTES DO PROGRAMA LAZER ATIVO DA UNESC.</b> Gladson Mateus Tasca, Elisson Martins Antunes, Janaina Ventura Motta, Sindianara Mariano, Luciano Acordi da Silva <sup>1</sup> .....	11
<b>34760 - ANÁLISE DOS ESCORES DE SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DCNT DO PROJETO DE EXTENSÃO LAZERATIVO DA UNESC</b> Beatriz Dieke Moreira, Luana Tortelli Pereira, Paulo Henrique Salvan, Elisson Martins Antunes, Sindianara Mariano, Lorhan da Silva Menguer, Luciano Acordi da Silva <sup>1</sup> .....	12



**35239 - VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPORTE DA ESCOLA X ESPORTE NA ESCOLA**

Shaiane Ghellere Possebon, Renato Porto de Borba<sup>1</sup> ..... 13

**35363 - PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA- PROpese- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Helena da Luz Pedroso<sup>1</sup>, Marco Antonio dos Santos<sup>1</sup>, Geiziane Laurindo de Morais<sup>1</sup>, Vanise dos Santos Ferreira Viero<sup>1,2</sup>, Joni Marcio de Farias<sup>2</sup>..... 14

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 35330 - O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ATIVIDADES RÍTMICAS COREOGRAFADAS

Elisa Pereira Souza, Julia Choseck Zacarão, Francine Costa De Bom<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Práticas Corporais, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Curso de Educação Física-Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Atividades rítmicas são sequências coreográficas realizadas dentro de um determinado ritmo, sendo a velocidade uma característica determinante na intensidade da aula, e, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem. Magill (2000) afirma que o método do ensino em partes, reduz a alta complexidade da habilidade e possibilita que o aprendiz reforce o seu desempenho na tarefa a ser aprendida. Já a aprendizagem pelo método do todo é destinada a habilidades menos complexas em que seus componentes não possuem extrema relação de dependência. São esses dois métodos que foram empregados nas sequências coreográficas do presente estudo, no qual serão analisadas as respostas em cada metodologia empregada. Portanto, a didática docente inicia desde o planejamento prévio da sequência coreográfica, e da escolha do método de ensino (AMANTÉA, 2003). Esses métodos de ensino e aprendizagens também influenciarão a intensidade do esforço e estarão organizados mediante a retroalimentação visual e/ou auditiva implementadas pelo professor (MAGILL, 2000). O projeto de pesquisa vinculado ao PIBIC 2016/2 é um plano de trabalho que tem como objetivo comparar o comportamento da intensidade do esforço entre o método de ensino das partes (10 sessões) e o método de ensino do todo (10 sessões) totalizando vinte encontros. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com uma amostra de cinco mulheres iniciantes, isto é, sem experiência na área de atividade rítmica. As aulas foram ministradas duas vezes por semana, com carga horária de 45 minutos/aula. Todos os encontros foram filmados e registrados em um diário de campo. Após a realização dos encontros foi dado início a análise dos dados, que ainda permanece em processo de andamento. Na análise dos dados, inicialmente é possível observar que no método de coreografia contínua, as participantes tiveram facilidade na execução e memorização das coreografias, embora pode-se observar certa monotonia na repetição e execução dos passos. Já no método do todo (coreografado por música), nota-se, de início, dificuldades na execução de todas as coreografias utilizadas, porém o nível de divertimento aumentou consideravelmente. Foram aulas mais intensas e com músicas tocadas na atualidade, favorecendo, para as participantes, o andamento das aulas. São estas, análises iniciais referentes ao estudo, tendo em vista maiores aprofundamentos a partir dados coletados. Os impactos prováveis do projeto podem estar ligados a maiores subsídios didáticos aos professores dessas modalidades para adequar suas aulas ao perfil do público. Podem estar associados ao maior esclarecimento quanto aos benefícios de ordem sócio afetivas no processo de aprendizagem em ambos os métodos e durante a comparação entre eles, sabermos de fato qual deles tem maior proximidade com aspectos dessa ordem, proporcionando maiores benefícios.

**Palavras-chave:** Ritmo, Coreografia, Didática, Método, Comportamento.

**Fonte financiadora:** UNESC

Resumo de Pesquisa (em andamento)

**37104 - COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE FORÇA E FLEXIBILIDADE EM ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB 15 E SUB 17**

**Marco Antônio dos Santos<sup>1,2</sup>, Maria Helena da Luz Pedroso<sup>1,2</sup>, Ian Rabelo Gabriel<sup>1,2</sup>, Janaina Tomé da Silva Bet<sup>1,2</sup>, Gustavo Dehon Batista de Prá<sup>1</sup>, Gabriele Flores Policarpi<sup>1,2</sup>, Eduarda Valim Pereira<sup>1,2</sup>, Joni Marcio de Farias<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde  
<sup>2</sup>Curso de Educação Física-Bacharelado,  
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Uma boa condição muscular proporciona maior capacidade para realizar as atividades da vida diária, com mais eficiência e menos fadiga. Também permite realizar atividades esportivas com melhor desempenho e menor risco de lesões, além de ajudar a manter uma boa postura. O estudo teve como objetivo identificar e comparar os níveis de força e flexibilidade de atletas de futebol das categorias sub 15 e sub 17 do Criciúma Esporte Clube. O presente estudo tem caráter transversal e os testes foram realizados no horário que antecede o treinamento. Para os procedimentos de coleta de dados os atletas foram deslocados para uma sala específica e individualmente. A avaliação de flexibilidade foi por meio do teste sentar e alcançar, proposto por Wells e Dillon (1952), o teste de tração lombar foi utilizado o aparelho do modelo Smedley, para o teste de preensão manual será utilizado o dinamômetro do modelo Jamar. Participaram do estudo 43 atletas do Criciúma Esporte Clube (CEC), do sexo masculino com idade entre 14 a 17 anos, sendo 18 atletas do sub 15 e 25 atletas do sub 17. Avaliando os dados de força por meio da tração lombar a categoria Sub 15 apresentou valores de  $106,4\text{kg} \pm 20,32$ , enquanto a categoria Sub 17  $120,4\text{kg} \pm 19,38$ , apresentando um percentual de melhora de 11,25 %. Na avaliação de preensão manual braço esquerdo, a categoria Sub 15 o resultado foi de  $34,5\text{kg} \pm 7,90$  e do Sub 17  $38\text{kg} \pm 7,13$ , percentual de melhora de 9,2%, preensão do braço direito à categoria Sub 15 o valor foi de  $39,25\text{kg} \pm 8,50$  e do Sub 17  $38\text{kg} \pm 5,61$ . No teste de flexibilidade sentar e alcançar foi obtido uma classificação acima da média  $28,5\text{ cm} \pm 6,49$  para a categoria Sub 15 e na categoria Sub 17 foi obtido uma classificação acima da média  $33\text{ cm} \pm 6,50$ . Os resultados demonstram claramente a sua contribuição para melhora da força e flexibilidade, com percentuais de melhoras nas capacidades que são inerentes do futebol como a flexibilidade e tração lombar, e não muito forte nos valores de preensão manual.

**Palavras-chave:** Futebol, Atletas, Força, Flexibilidade.

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 38646 - RUGBY E A MÍDIA: OLIMPÍADAS RIO 2016 E O CRESCIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL EM UMA PERSPECTIVA DOS PRATICANTES DA MODALIDADE.

Shaiane Ghellere Possebon, Renato Porto de Borba<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Educação Física – Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A transformação do esporte em espetáculo de consumo atinge uma etapa de reapropriação social, sendo proporcionada pelos meios de comunicação de massa. A espetacularização obrigou a submissão do esporte à linguagem televisiva. Com isso, alterações se sucederam, como por exemplo, a publicidade em uniformes, alterações em regras de diversas modalidades, visando sua inclusão na grade televisiva. Redução dos tempos inativos, estabelecimento de paradas programadas para introdução de materiais publicitários. (PIRES, 2002). O esporte passa então, a agregar os códigos e recursos do meio televisivo, resultando no que Betti (1998) conceitua como “teleespetáculo”, atendendo exigência de marketing, visando multiplicar audiência, gerando retorno de capital financeiro; isso gera consequências diretas na significação para o receptor, construída na interação entre conteúdo, forma de mensagem e mecanismos de mediação. O rugby é inserido em 2010 no programa olímpico Rio 2016, por consequência os investimentos no esporte começam a colocar o rugby nesse contexto de espetacularização. Observa-se que com o aumento do número de patrocinadores, por consequência há uma aparição maior do esporte nos veículos midiáticos, que passa a entrar na lógica mercadológica, atraindo diferentes interesses na modalidade para além de espectadores e praticantes. Com isso, o tema abordado será sobre o rugby e a mídia; buscando responder ao problema: qual a influência da mídia no crescimento da visibilidade do rugby? Com questões como a possível relação da aparição do rugby na mídia com sua participação nas Olimpíadas do Rio 2016 e as relações presentes entre rugby e a mídia televisiva no ano olímpico. Os objetivos são: analisar a influência da mídia no crescimento do rugby para número de praticantes; analisar as diferenças observadas por antigos praticantes em relação ao esporte e analisar a influência que a participação olímpica trouxe ao esporte dentro da percepção de praticantes da modalidade. Será realizada uma pesquisa de campo, segundo Gonçalves (2001) é a observação do fenômeno em seu espaço. Utilizando de questionários aplicados aos praticantes da modalidade em uma equipe do município de Criciúma – SC, os praticantes do período que antecede ao programa olímpico (2010) e os praticantes a partir do ano de 2016 (ano olímpico). Esse recorte questionará aos praticantes como tomaram conhecimento da modalidade e como a mídia colocava esse esporte na época em que iniciaram sua prática. O contraste das respostas dos praticantes do período pré olímpico X ano olímpico fornecerão elementos para a análise de como a mídia se inteirou dessa modalidade esportiva a partir do evento acima citado. Uma posterior análise dos dados com as referentes bibliografias dará o suporte necessário para a análise.

**Palavras-chave:** Rugby, Mídia, Espetáculo, Olimpíadas, Social.

## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 34452 - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PROPOSIÇÃO DE ENSINO DAVIDOVIANA

**Bruno Bonfante Colombo<sup>1</sup>, Mirela Vieira Modolon<sup>2</sup>, Bruno Beloli Milioli<sup>3</sup>, Isabela Natal Milak<sup>4</sup>, Carlos Augusto Euzébio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar, Curso de Educação Física,

<sup>3</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar, Programa de Pós-graduação em educação, Universidade Federal de Santa Catarina,

<sup>4</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

O presente estudo discute a disciplina de Educação Física voltada ao ensino desenvolvimental davidoviano, em que centralizamos o debate nos conteúdos Jogo e Esporte. A luz de qualificar o ensino da Educação Física nas escolas, e assim melhor desenvolver os alunos como humanos. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica, nos embasando em autores que seguem como linha filosófica o materialismo histórico e a psicologia Histórico-Cultural, iniciando pela compreensão e aprofundamento referente ao ensino desenvolvimental, seguido da necessidade de conceituação dos conteúdos da Educação Física, finalizando com o enfrentamento entre Ensino Desenvolvimental e Educação Física. Portanto, compreende-se que o ensino Davidoviano busca ultrapassar a compreensão empírica dos fenômenos, desenvolvendo o pensamento teórico, através da organização da atividade de ensino, realizada pelo professor, para que o aluno entre em atividade de estudo, e assim faça a elevação do abstrato ao concreto, buscando a superação das manifestações empíricas do objeto, e com isso superando o pensamento empírico. Já na especificidade da Educação Física, neste movimento de inserção de seus conteúdos no ensino desenvolvimental, nos deparamos com o limite de não possuímos ainda os conceitos destes objetos para desenvolver as ações que o ensino desenvolvimental propõe. Logo há a necessidade de debruçarmos o estudo acerca dos conceitos destes objetos, para que posteriormente possamos dar sequência ao estudo proposto. Deste modo o objeto Esporte, sendo reproduzido na escola, em seu conteúdo e forma, abarca inúmeras contradições em relação as propostas de cunho progressistas e que visam a criticidade. Logo, apenas com sua reprodução não se desenvolve o conhecimento teórico, pois reproduzindo-o não discutimos sua essência e imposições. Compreendendo que desde sua gênese, o Esporte é amarrado ao sistema capitalista, sendo constituído por diversas composições do capitalismo, e assim sendo produto do capital, reproduzindo as amarras deste e acarretado ao desenvolvimento industrial e a suas estruturas. Já o Jogo, entendemos como um processo de reconstrução das relações sociais, com finalidades em si mesmas. Portanto, a partir da compreensão destes conceitos, referentes aos objetos da Educação Física, é que conseguiremos de fato, posteriormente, desenvolver e relacionar a proposição de ensino Desenvolvimental davidoviano com os conteúdos da Educação Física, objetivando a superação da compreensão empírica das relações com os objetos, almejando o pensamento teórico para o desenvolvimento humano.

**Palavras chave:** Educação Física, Ensino Desenvolvimental, Esporte.

**Fonte Financiadora:** PROPEX

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 34758 - NÍVEIS DE FORÇA DE INDIVÍDUOS DIABÉTICOS DO TIPO II

**Marco Antonio dos Santos, Maria Helena da Luz Pedroso, Ian Rabelo Gabriel, Janaina Tomé da Silva Bet, Gustavo Dehon Batista de Prá, Gabriele Flores Policarpi, Eduarda Valim Pereira, Joni Marcio de Farias<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Educação Física-Bacharelado, Grupo de Estudo em Pesquisa em Promoção da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os dados do International Diabetes Federation (IDF) apontam que atualmente há 415 milhões de casos de diabetes no mundo com uma prospecção de 642 milhões de casos até 2040. No Brasil os dados indicam 14,3 milhões (9,4% da população) são diagnosticadas com diabetes (Atlas do Diabetes 2015) e pode ser que aumente para 23,2 milhões até 2040. A doença está também associada a outras complicações que levam a uma perda considerável da qualidade de vida (D'ANGELO, 2015). A redução e o ganho da massa corporal e muscular, contribuem para o retardo da progressão da doença contribuindo para uma melhor qualidade de vida visto que a contração muscular tem um efeito correspondente à insulina, pois desenvolve um aumento da permeabilidade da membrana celular, de modo que o exercício resistido diminui a resistência e aumenta a sensibilidade à insulina e, posteriormente, das dosagens exógenas ou medicamentos. Baseando-se nos dados conhecidos e apresentados, o presente estudo teve como objetivo avaliar os níveis de força estática de indivíduos diabéticos tipo II da cidade de Criciúma, SC. A amostra foi composta por voluntários do sexo feminino (n=12), todas diabéticas do tipo II, participantes de um programa de intervenção por meio do exercício físico, realizado na cidade de Criciúma, SC. Para avaliar os níveis de força, foi utilizado os testes de preensão manual (Jamar) e tração lombar com protocolo descrito por Guedes (2006). Todos os testes foram realizados no início do programa, no complexo esportivo da Unesc e com voluntários considerados fisicamente inativos. Avaliando os dados da tração lombar, a média e desvio padrão foi de 48kg+9,59, classificados como regular. Na preensão manual direita a média e desvio padrão foi de 24kg+3,91 também classificada como regular e a preensão manual esquerda a média e desvio padrão de 24kg+4,12 classificada como mediana. Relacionando ainda, os níveis de força com idade, mulheres menor de 65 anos (55kg+7,07) e as que estão acima de 65 anos (43kg+8,32), percebeu-se que houve um declínio nos resultados por conta da idade, apresentando uma diminuição de 23,7% do nível de força no teste de tração lombar, 5,6% no teste de preensão manual direita e 5,9% na preensão manual esquerda. Observamos que todos os participantes têm valores inferiores ao ideal para força e para sua idade, demonstrando a necessidade de programas de intervenção que possam contribuir para uma melhora da saúde e qualidade de vida de diabéticos tipos II.

**Palavras chaves:** Diabetes Mellitus, Força Muscular, Qualidade De Vida.

**Fonte financiadora:** UNESC

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 34882 - PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR A SAÚDE DO IDOSO (PAMSI)

**Gustavo de Oliveira Silva, Larissa Dezan, Ana Maria Volpato<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Ao chegarmos na idade avançada nos defrontamos com várias adversidades comuns a todo ser humano; nossa aparência muda, a vivacidade da juventude se torna escassa, nosso corpo se adapta as novas mudanças. O Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso (PAMSI) tem como objetivo principal aplicar estratégias que resultem em melhor qualidade de vida de idosos. O público é formado por 85 idosos de Criciúma e região. O programa é direcionado por profissionais e acadêmicos dos cursos de graduação da instituição (Educação Física, Enfermagem, Nutrição e Psicologia). Entre as estratégias adotadas no programa, estão incluídas: exercícios físicos, atividades de educação em saúde, e atividades de socialização. Sob a responsabilidade de professores e alunos de Educação Física são promovidas as práticas de hidrogenástica e exercícios funcionais, todas as quartas e sextas-feiras. Sob orientação dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia, são realizadas palestras, dinâmicas e rodas de conversa com o objetivo de fornecer e socializar conhecimento das mais diversas áreas da saúde. No ano de 2016-2017 foram realizados 15 encontros, abordando temas como por exemplo: a saúde e cuidados com a higiene pessoal, prevenções de doenças, bem-estar, atividades físicas e seus benefícios. Aproximadamente 72 sessões de práticas corporais foram aplicadas, objetivando a melhoraria da aptidão física relacionada a saúde, aliando exercícios que permitissem maior autonomia aos idosos, tais como: exercícios cardiorrespiratórios, exercícios de força, resistência e equilíbrio. Além disso, as práticas corporais envolvem constante contato social. Os resultados obtidos pelo projeto são colhidos através das falas dos idosos relatando evoluções nas relações sociais, melhoras em quadros de dores articulares e musculares, maior facilidade na execução de tarefas cotidianas, benefícios significativos ao funcionamento cognitivo e sobre o humor e bem-estar. Além disso, pesquisas quantitativas são realizadas durante o ano, com foco em identificar características do público (níveis de qualidade de vida, prevalência de doenças, uso de medicamentos, análise de hábitos alimentares, indicadores de funcionalidade), as quais fornecem informação para a constante melhoria das ações aplicadas. O projeto possui um caráter incentivador da autonomia e saúde geral do público idoso, e, neste sentido busca intervir na sociedade de maneira positiva.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida, Atividade Física, Contatos Sociais.

**Fonte financiadora:** UNESC.

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 35189 - PROGRAMA UNESC-FUNCIONAL – PRÁTICAS E RESULTADOS EM 2016 E 2017

**Cleison Aguiar, Larissa Dezan, Gustavo Oliveira, Ian Rabelo Gabriel, Francine Costa de Bom, Ana Maria Volpato<sup>1, 2</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Práticas Corporais, Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Sabe-se que o treinamento funcional é uma modalidade que vem ganhando forte espaço no âmbito da atividade física, por ter uma metodologia em que as atividades são executadas de forma dinâmica, e por reunir diferentes capacidades físicas em um único treino. Assim, há a possibilidade dos adeptos trabalharem força muscular, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e o sistema cardiorrespiratório ao mesmo tempo. Diante da popularidade da modalidade e da carência de estudos associados à área, surgiu o programa de extensão UNESC-funcional, com o objetivo de atender alunos da comunidade que visam combater a Síndrome Metabólica e fatores associados tais como: obesidade, hipertensão, diabetes. No início de cada semestre de 2016-2017, após divulgação do projeto são selecionados em torno de 20 integrantes para compor uma nova turma, aonde os mesmos preenchem um questionário já estruturado e passam por avaliações físicas (bioimpedância, circunferências, pressão arterial e glicose de jejum). Os treinos são praticados semanalmente 2 vezes por semana, e cada treino é dividido em: aquecimento, parte principal, e alongamento e relaxamento. Na parte principal são desenvolvidas as atividades com a finalidade de desenvolver força de resistência em todos os segmentos corporais, mesclando com as capacidades físicas motoras: flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora e o sistema cardiorrespiratório. Também vale ressaltar que em determinados momentos são proporcionados aos alunos momentos de meditação e relaxamento, o que gera uma resposta positiva por parte dos alunos. Durante 2016 e 2017 também são realizadas oficinas coordenadas por alunos voluntários do curso de Nutrição, com o objetivo de melhorar o hábito de alimentação dos participantes. Em conjunto, até junho de 2017, o projeto promoveu 108 sessões de exercícios, 11 oficinas nutricionais e atendeu a mais 80 voluntários. Vendo a necessidade de intensificar os resultados observados, em agosto de 2017 o projeto aumentou as sessões semanais para 3 vezes por semana, e espera com isto, conseguir atender ainda mais alunos. Observa-se de maneira objetiva e subjetiva que a proposta do projeto tem sido alcançada. No sentido objetivo, as avaliações físicas dos alunos indicam redução de massa corporal e redução de circunferências. Subjetivamente, no dia a dia das práticas, os alunos relatam maior disposição e engajamento em atividades diárias, maior controle em situações de estresse, bem como a modificação dos padrões alimentares. Ainda, os alunos, em períodos de férias como no início do ano, relatam que mantêm os novos hábitos. Tais observações indicam, portanto, que o projeto cumpre seu papel de extensão, aplicando e produzindo conhecimento e, sobretudo, intervindo de forma positiva na comunidade.

**Resumo de Extensão (em andamento)**

**35327 - CONSTRUINDO CONCEITO SOBRE SAÚDE NA INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO MULTIDISCIPLINAR NA ESCOLA.**

**Luana Manoel de Melo, Diana Pereira Lumertz, Marcos Tonello Battisti, Francine Costa de Bom<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A obesidade atualmente é considerada uma doença epidêmica que vem trazendo consequências drásticas à saúde do ser humano, sendo assim, o Projeto ABC da Saúde objetiva promover a conscientização da obesidade enquanto doença crônica e epidêmica às crianças e adolescentes estudantes das escolas cercadas pelo Território Freire, por meio de um programa multi e interdisciplinar que envolva o ensino, a pesquisa e a extensão, em ações de cunho prático e teórico abordados dentro da teoria Histórico-Cultural. Mello, Luft e Meyer (2004, p. 173) enfatizam: “Deve-se prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas de prescrição de dietas na infância desde o nascimento, além de se estudar mais sobre programas de educação que possam ser aplicados no nível primário de saúde e nas escolas”. Para sistematizar a produção de conhecimento, o Projeto ABC da Saúde tem como base para as suas ações procedimentais, conceituais e atitudinais a teoria de ensino e aprendizagem, na qual prevê a construção do ser humano a partir das interações sociais nas quais ele está submetido. Sabendo disso, o Projeto foi dividido em pequenos módulos, sendo esses: “A adaptação à nova rotina”, “Conhecendo o corpo humano por dentro e por fora”, “Descobrimo a importância dos alimentos”, “Conhecendo as diferenças”, “Aprendendo a ser ativo”, “Ensinando e envolvendo as famílias”, tendo o jogo como atividade principal. Os encontros acontecem nas terças e quintas-feiras, com aproximadamente trinta crianças com idade entre quatro e cinco anos, tendo como instrumento metodológico das práticas realizadas, o jogo, este que possibilita a ampliação do conhecimento e permite o desenvolvimento cultural de cada criança, apropriando-se então do mundo social, mundo de ações, relações e objetos do mundo adulto. Durante os encontros, é utilizada a técnica de observação participante com registro em diário de campo pré-estruturado associado ao registro de fotos e vídeos, com foco nos diálogos das crianças antes, durante, e após os jogos que estão direcionados aos conceitos que envolvem a saúde humana. Será utilizado o método de categorias de análise a partir dos dados coletados gerados no diário de campo. A partir das análises preliminares destes diários, já foi possível apontar algumas conclusões: uma delas, de que o Projeto ABC da Saúde é de extrema importância, pois a partir dele, as crianças estão conseguindo compreender a importância de se alimentar bem e de praticar exercícios físicos através do que elas mais gostam de fazer, o jogo.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Saúde, Escola.

**Fonte financiadora:** UNESC, PROPEX, Território Paulo Freire.

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 34759 - ANÁLISE DOS ESCORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS DIABÉTICOS DA AFASC PARTICIPANTES DO PROGRAMA LAZER ATIVO DA UNESC.

**Gladson Mateus Tasca, Elisson Martins Antunes, Janaina Ventura Motta, Sindianara Mariano, Luciano Acordi da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Laboratório de Psicofisiologia do Exercício, rufo de pesquisa em exercícios aquáticos avançados, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O diabetes é uma patologia crônica de caráter evolutivo que acomete em torno de 400 milhões de indivíduos no mundo e pode chegar a 600 milhões em 2040. O objetivo do estudo foi comparar escores de saúde mental de sujeitos diabéticos iniciantes do programa LAZERATIVO o efeito do treinamento físico aquático sobre parâmetros de saúde mental e autonomia funcional em idosos diabéticos participantes do projeto de extensão LAZERATIVO da UNESC. Participaram do estudo 16 indivíduos com média de idade de 64,4 anos, com uma média de altura de 153,68 e peso com média de 81,87. Os idosos foram submetidos a um programa supervisionado de hidroginástica com característica aeróbio linear por doze semanas. Foram utilizados os inventários de ansiedade e depressão de Beck, ansiedade e depressão de HAD escala de sono de Pittsburgh e Epworth, inventário de estresse LIPP, escala de equilíbrio de Berg, teste de mobilidade funcional GDLAM. Os resultados demonstram que: a) os escores da fase I de estresse foram 8,3 e está em fase de alerta; b) os escores da fase II foram 3,4 e não apresentam resistência; c) os escores da fase III foram 10,6 e está em fase de exaustão; d) os escores de ansiedade de BECK foram 22,3 e apresentou grau de ansiedade moderada; e) os escores de depressão BECK foram 10,6 que indicam grau de leve a demorado; f) os escores de HAD foram 17,3 o que apontam como provável; g) os escores De Pittsburgh foram 6,75 considerado ruim; h) os escores de Epworth foram 10,6 e apresentam perturbação no sono; h) os escores de GDLAM foram C10M 12,25 fraco; LPS 14,33 fraco; LPDV 9,10 fraco; LCLC 54,54 fraco. Os resultados obtidos demonstram nível de estresse acima do normal, ansiedade e depressão moderada, qualidade do sono considerada ruim e autonomia funcional ruim.

**Palavras-chave:** Lazerativo, Hidroginástica, Saúde Mental.

**Fonte financiadora:** CNPq, FAPESC, UNESC.

Resumo de Extensão (em andamento)

**34760 - ANÁLISE DOS ESCORES DE SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DCNT DO PROJETO DE EXTENSÃO LAZERATIVO DA UNESC**

**Beatriz Dieke Moreira, Luana Tortelli Pereira, Paulo Henrique Salvan, Elisson Martins Antunes, Sindianara Mariano, Lorhan da Silva Menguer, Luciano Acordi da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Pesquisa em Exercícios Aquáticos Avançados, Laboratório de Psicofisiologia do Exercício, Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os níveis insuficientes de atividade física durante o período de lazer em idosos estão associados ao aparecimento e agravamento de depressão e ansiedade. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo verificar os escores de ansiedade e depressão em indivíduos portadores de DCNT randomizados para participar do projeto LAZERATIVO. O estudo transversal analisou parâmetros de depressão e ansiedade em 79 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 49 e 76 anos, divididos em grupo controle (n=15), depressão (n=19), hipertensão (n=29) e diabetes (n=16). Os idosos foram submetidos a avaliações de saúde mental, sendo elas: Escala de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Ansiedade e Depressão de HAD e Inventário de Estresse de LIPP, tendo como parâmetro o grupo controle. Os dados foram analisados e expressos em média e  $\pm$  desvio padrão (DP), e o valor de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Nossos resultados demonstram que: a) os escores de depressão ( $p < 0,001$ ) e de ansiedade ( $p < 0,001$ ) do grupo depressivo tiveram diferença significativamente elevada em relação ao grupo controle; b) os hipertensos não apresentaram resultados de depressão significativos; c) porém os hipertensos apresentaram resultados significativos de ansiedade ( $p < 0,005$ ), em comparação ao grupo controle; d) o grupo de diabéticos apresentou resultado significativo de escores de depressão ( $p < 0,05$ ) comparado ao grupo controle; e) e o grupo apresentou também índice de ansiedade significativo ( $p < 0,05$ ) em comparação ao controle. Diante dos resultados apresentados, concluímos que os indivíduos estudados apresentaram escores elevados e comportamento de depressão e ansiedade no período pré-treino, em comparação com o grupo controle.

**Palavras-chave:** Depressão, Ansiedade, Lazerativo, Hidroginástica.

**Fonte financiadora:** FAPESC, CNPq, UNESC.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### 35239 - VOLEIBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESPORTE DA ESCOLA X ESPORTE NA ESCOLA

Shaiane Ghellere Possebon, Renato Porto de Borba<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Educação Física – Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Existe uma diferença significativa entre esporte na escola e esporte da escola. O esporte na escola trata-se sobre escolinhas de iniciação esportiva, onde a escola abre um espaço no contra turno para que seus alunos vivenciem determinado esporte visando aprendizado e aperfeiçoamento do gesto técnico para gerar a possibilidade de formação de atletas. O esporte da escola trata-se de um conteúdo das aulas de Educação Física, já que o ambiente escolar tem a função do trato com o conhecimento; visa contrapor os valores midiáticos e sociais colocados. O esporte da escola é trabalhado segundo Coletivo de Autores (1992), perante o interesse social da luta de classes; buscando um novo direcionamento para esse conhecimento. “O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte “na” escola.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 48). Tratando de ambiente escolar, o esporte de caráter competitivo, de rendimento, não é função do professor nas aulas de Educação Física. O voleibol, para rendimento esportivo, tem sua faceta voltada para a competição, inserido nas aulas de Educação Física por esse viés, conforme contexto histórico tecnicista. Dentro desses aspectos, o objetivo do trabalho é revisar a literatura em relação as diferenças de esporte ‘da’ escola e esporte ‘na’ escola, observando assim, os preceitos didático-metodológicos adotados nas duas perspectivas de trabalhar o voleibol dentro da escola: nas aulas de Educação Física (cunho pedagógico conforme currículo escolar) e as oficinas e escolinhas que utilizam o espaço escolar no contra turno (desvinculadas ao currículo escolar obrigatório). Para tal, se fará um comparativo de textos como: Parâmetros Curriculares Nacionais, Propostas Curriculares (Santa Catarina e Criciúma, em questão) e autores que apontem para perspectivas pedagógicas críticas da Educação Física (crítico superadora e crítico emancipatória) para embasar o voleibol dentro do currículo escolar. Em detrimento do esporte extra-curricular, utilizaremos de base, autores que se vinculem às perspectivas de formação de atletas de categorias de base (iniciação esportiva). Relacionando deste modo, apontando as divergências de abordagens do esporte da escola e o esporte na escola, dentro do voleibol.

**Palavras-chave:** Voleibol, Escola, Educação Física, Cultura, Esporte

## Resumo de Extensão (em andamento)

### 35363 - PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA- PROPese- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Maria Helena da Luz Pedroso<sup>1</sup>, Marco Antonio dos Santos<sup>1</sup>, Geiziane Laurindo de Moraes<sup>1</sup>, Vanise dos Santos Ferreira Viero<sup>1, 2</sup>, Joni Marcio de Farias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Curso de Educação Física-Bacharelado,

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Os benefícios da prática de atividade física na adolescência tem sido associada a diminuição de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, câncer, hipertensão, obesidade entre outras, além de auxiliar no desenvolvimento esquelético (conteúdo mineral e densidade óssea). Pesquisas apontam que os indivíduos fisicamente ativos na adolescência e juventude apresentam maiores chances de se manterem ativos na vida adulta, demonstrando associação entre os períodos. No entanto observa-se que os adolescentes passam aproximadamente 40% do tempo livre em atividades sedentárias, como assistir TV ou em frente a eletrônicos (jogando ou assistindo). Segundo Prado et al., (2014) oito em cada dez adolescentes não atendem as recomendações mínimas para a prática de atividade física. Os benefícios da prática de atividade física agregados à preocupação com a baixa proporção de adolescentes que praticam o tempo mínimo recomendado de atividade física, mostram a necessidade da implantação de um programa de intervenção em promoção da saúde e estilo de vida ativo no ambiente escolar. A escola é considerada um espaço favorável para o desenvolvimento dessas estratégias, além de ser uma importante agente de transformação à medida que envolve toda a comunidade escolar. Com base nisso desenvolveu-se um programa que visa sensibilizar os adolescentes escolares para a prática de atividades físicas. O programa é ofertado para cerca de 10 (dez) adolescentes escolares que se inscreveram voluntariamente, com idade entre onze e dezesseis anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados entre o 6º e o 9º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede estadual do município de Criciúma – SC. Os encontros acontecem quinzenalmente, no período vespertino, no turno oposto ao que os mesmos estão matriculados. No programa são desenvolvidas atividades físicas como jogos, exercícios aeróbicos e atividades lúdicas, bem como atividades educativas sobre a importância da atividade física para a saúde, sendo sempre conduzidas por dois acadêmicos do curso de Educação Física – Bacharelado– UNESC. Os adolescentes participam ativamente de todas as atividades do programa. Relatam gostar das atividades propostas pelo fato de serem diversificadas e mencionam que estão realizando algumas mudanças em seus hábitos de vida, como inclusão de exercícios físicos no tempo de lazer e a maior participação nas aulas de educação física da escola. A partir desses relatos e da participação ativa dos adolescentes em todos os encontros fica evidente que o programa esta conseguindo atingir os seus objetivos. Conclui-se que programas dessa natureza, que visam promover da saúde e estimular a prática de atividade física junto a adolescentes escolares, são de suma importância para a saúde e qualidade de vida presente e futura desses sujeitos. Esse trabalho servirá como referência na construção de uma saúde coletiva mais efetiva.

**Palavras-chave:** Atividade Física, Adolescentes, Promoção da Saúde.



Fonte financiadora: UNESC.